

## ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DAS OVELHAS E CRESCIMENTO DOS CORDEIROS ATÉ OS 90 DIAS

CRISTIAN CAIO COFFERRI<sup>1</sup>; JULIANA PEREIRA FONSECA<sup>2</sup>; FERNANDO AMARILHO-SILVEIRA<sup>3</sup>; LUCAS GONÇALVES GIL<sup>4</sup>; MATHEUS DE RODRIGUES FREITAS<sup>5</sup> E GILSON DE MENDONÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristian.zootec2@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juuh\_fonseca@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – amarillo@zootecnista.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – pampaefronteira@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheusrf\_95@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar do consumo de carne ovina ser inferior à de outras espécies (bovina, de frango e suína, por exemplo), esse mercado ainda possui um grande potencial para se desenvolver. São diversos os motivos citados pelos consumidores que resultam na baixa procura, entre eles o preço, sazonalidade do produto no comércio, padrão de carcaças, etc. Assim, é possível concluir que esta cadeia precisa de atenção técnica e investimentos pois, possui sim, boas perspectivas para o futuro por ser também um produto nobre.

Os cordeiros são a categoria mais desejada entre consumidores devido a maciez da carne, sabor e a quantidade de gordura depositada nos cortes. Esta categoria abrange animais que ainda tenham todos os dentes de leite, a partir disso, quando possuírem um ou dois dentes permanentes já são considerados borregos e perdem valor de mercado devido à carne mais dura e com sabor característico mais forte (VILLAR, 2009). Produzir cordeiros pesados, que saem da propriedade direto para o abate, serve tanto para estabelecimentos de ciclo completo (cria e cria) como para propriedades que trabalham com terminação tendo igualmente, um potencial para intensificar a produção de carne (BANCHERO; GANZABAL; MONTOSI, 2011).

Sabe-se que as ovelhas são grandes responsáveis pelo bom crescimento e desenvolvimento de suas crias. Por isso é necessário que elas sejam manejadas corretamente e, principalmente, tenham a sua disposição nutrição adequada ou oferta forrageira suficiente para conceber e posteriormente passar pelo período de lactação, mantendo seu escore de condição corporal (ECC) adequado. Ou seja, ovelhas que tiverem seus requerimentos fisiológicos atendidos, amamentarão seus filhotes com um produto de melhor qualidade e terão grandes chances de desmamar uma prole mais produtiva (BANCHERO e VÁZQUEZ, 2014).

Com isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a evolução do ECC das ovelhas até os 28 dias de lactação e sua influência no crescimento dos cordeiros até os 90 dias de idade.

### 2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no Centro Agropecuário da Palma (CAP), pertencente à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), localizado no município

de Capão do Leão, entre as coordenadas 31°52'00" latitude sul e 52°21'24" longitude oeste, no estado do Rio Grande do Sul.

Os dados coletados no CAP foram de ovelhas sem raça definida (SRD), sendo utilizados 20 animais e seus respectivos cordeiros nascidos de partos simples, durante os primeiros 28 dias de lactação.

As ovelhas foram divididas em dois grupos em relação a evolução do escore de condição corporal (ECC) ao longo do período avaliado.: ovelhas que aumentaram o ECC (Grupo A, n=12) e ovelhas que mantiveram o ECC (Grupo B, n=8).

As avaliações do ECC foram feitas em três etapas: imediatamente após o parto e posteriormente em intervalos de 14 dias, totalizando assim 3 medições até os 28 dias de lactação.

Foi avaliado o crescimento dos cordeiros através do cálculo do ganho médio de peso (GMD), sendo os animais pesados na mesma ocasião em que foi feita a avaliação do ECC das ovelhas. A primeira pesagem correspondeu ao peso ao nascimento, e as demais em intervalos de 14 dias até a idade média de 90 dias. Posteriormente, foi feito o ajuste do peso aos 90 dias através da fórmula:  $P90 = [ ((P \text{ final} - P_N) / \text{idade em dias}) \times 90 ] + P_N$ , onde P90 corresponde ao peso ajustado aos 90 dias, Pfinal = o peso da última pesagem e PN = o peso ao nascimento.

Assim, foi avaliada a influência do ECC das ovelhas no ganho médio diário de peso (GMD) dos cordeiros do nascimento aos 90 dias e o peso ajustado dos cordeiros aos 90 dias (P90). Foi utilizado o programa estatístico Rstudio® (2015), realizando-se o teste ANOVA (Análise de variância) para a comparação de médias, ao nível de significância de 0,05.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não foi encontrada diferença significativa entre as médias (Tabela1).

Tabela 1. Médias e erros padrão do ganho médio diário de peso (GMD) e peso ajustado aos 90 dias de idade (P90), em relação ao grupo de escore de condição corporal da ovelha (ECC).

	ECC		
	Grupo A	Grupo B	Pr (>F)
P90	19.08 ± 1,60	20.94 ± 1,46	0.469
GMD	0.172 ± 0,015	0.186 ± 0,015	0.577

Sabe-se que matrizes com estado corporal adequado tem a capacidade fisiológica de produzir colostro e leite de melhor qualidade e em maior volume para alimentar sua prole. Em relação a isso, PILAN *et al.* (2010) ressaltam que a nutrição e suplementação balanceadas tem grande influência na sobrevivência neonatal dos ovinos, o que é crucial para que a unidade de produção seja efetiva economicamente.

TRUCOLO (2015) concluiu que quanto maior o peso dos cordeiros ao nascimento, o que ocorre principalmente quando a matriz está com ECC apropriado, maior será o peso ao desmame. BANCHERO e VÁZQUEZ (2014) atribuem ainda que quanto maior for a produção de leite, maior será o ganho diário de peso dos amamentados, principalmente nos dois primeiros meses quando a alimentação é predominantemente o leite. E assim, é possível engordar cordeiros ao pé da mãe levando até 30% menos do tempo do que a terminação

tradicional somente com pasto e concentrado, pois grande parte dos nutrientes continuam sendo ingeridos através do leite materno.

No presente estudo não foram encontradas diferenças estatísticas entre os dois grupos de animais. O número pequeno de animais amostrados pode ter influenciado no resultado. Além disso, o lote de ovelhas era heterogêneo, apresentando diferenças raciais e de idade.

#### 4. CONCLUSÕES

O aumento do ganho de peso dos cordeiros até os 90 dias de vida não foi evidenciado pelo aumento do ECC das matrizes até os 28 dias de lactação. Possivelmente houveram outras necessidades fisiológicas a serem atendidas, o que limitou os nutrientes disponíveis para a produção de leite.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANCHERO, G.; GANZABAL, A.; MONTOSSE, F. Engorde intensivo de corderos pesados: uso de pasturas mejoradas y suplementos. **Revista INIA**, n 25, p. 4-8, 2011.
- BANCHERO, G.; VÁZQUEZ, A. Producción de corderos pesados al pie de la madre: propuestas de INIA. **Revista INIA**, n 38, p. 6-10, 2014.
- GARCIA et al. Produção de cordeiros em regime de pasto, com suplementação mineral e protéica em cochos privativos. **UNIMAR CIÊNCIAS**-ISSN 1415-1642. Marília/SP, V, 25, (1-2), p. 57-67, 2016.
- PILAN, G.J.G. *et al.* Revisão de literatura influência da nutrição da ovelha na mortalidade perinatal de cordeiros. In: **VI SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA UNESP**, Dracena, 2010. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Unesp – Botucatu – SP.
- SIQUEIRA et al. Efeito do Sexo e do Peso ao Abate sobre a Produção de Carne de Cordeiro. I. Velocidade de Crescimento, Caracteres Quantitativos da Carcaça, pH da Carne e Resultado Econômico. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 30(3), p. 844-848, 2001.
- TRUCOLO, L. R. Y. **Correlação entre escore de condição corporal e peso de matrizes com peso do cordeiro ao nascer e ao desmame**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Graduação em Zootecnia.
- VILLAR, L. Producción de cordeiros pesados: una propuesta para diversificar la oferta de carne ovina. **Revista presencia- INTA EEA Bariloche**, n 54, p. 10-14, 2009.